

Diretor do Lloyds prevê dificuldade na renegociação

RIBEIRÃO PRETO — O Diretor de Operações Bancárias para a América Latina e Extremo Oriente do Lloyds Bank, David Pirrie, que está conhecendo a região de Ribeirão Preto, admitiu ontem que não será fácil este ano a negociação entre os bancos credores e o Governo brasileiro, em virtude da situação de incerteza que existe após a tomada das novas medidas econômicas. O banco, que já emprestou para o Brasil um total de US\$ 1,5 bilhão (é o segundo maior credor europeu) está preocupado com a possibilidade de haver inflação reprimida.

A situação da balança comercial também preocupa pois, segundo ele, o Brasil importou muito mais do que no ano passado para atender as necessidades do abastecimento interno. Pirrie admite que há possibilidade de o Brasil fazer uma rolagem da dívida para até 15 anos, o que poderia dar um certo alívio ao País. Mas pondera que precisa ser um negócio bom para os dois lados. Considera tanto o Plano Cruzado como a sua reforma medidas de ajustes e não definitivas. Ele disse que acha razoável o crescimento previsto de seis por cento ao ano para o Brasil.